

3 a 5 para face medio-proximal da pele da perna e joelho, em ambos antímeros. O nervo femoral apresentou ainda duas divisões. A divisão cranial forneceu um único ramo para o músculo femorotibial externo, além de 2 a 5 ramos musculares proximais e distais para os músculos femorotibial médio e iliotibial lateral, no antímero direito e esquerdo. Em contrapartida, a divisão caudal emitiu um fino ramo muscular para o músculo ambiens direito e esquerdo, 2 a 4 ramos musculares para o femorotibial médio, em ambos antímeros, 1 a 2 ramos musculares para o músculo femorotibial interno direito e 1 a 3 ramos para o esquerdo.

1 Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia; e-mail: ferreira528@hotmail.com

2 Mestre em Ciências Veterinárias pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia.

3 Prof. Dr. Titular da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia.

Prevalência de anticorpos para *Toxoplasma gondii* em macacos-prego (*Cebus apella nigrinus*) do Estado de São Paulo

Machado, G.P.¹; DA Silva, R.C.²; Monobe, M.M.S.³; Cruvinel T.M.A.⁴; Cruvinel, C.A.T.⁵; Sanches, L.⁶; Franco, F.N.⁷; Langoni, H.⁸

A toxoplasmose é uma das zoonoses mais difundidas no mundo, causada pelo *Toxoplasma gondii*, um protozoário que tem os felídeos como únicos hospedeiros definitivos. Uma porcentagem variável de animais saudáveis e o homem apresentam anticorpos para *T. gondii*, contudo, os marsupiais australianos e primatas neotropicais, além de serem altamente suscetíveis, raramente sobrevivem a essa doença. Objetivou-se determinar a prevalência da infecção em macacos-prego (*Cebus apella nigrinus*) de vida livre da Mata de Santa Teresa, Ribeirão Preto-SP. Amostras de soro de 36 macacos-prego (*Cebus apella nigrinus*) foram pesquisadas para a presença de anticorpos para *T. gondii* pelo método de aglutinação direta modificada (MAT), utilizando-se o título 4 como corte. Dos animais estudados, 3/36 (8,33%; IC_{95%} 0,0-4,5%) apresentaram anticorpos para *T. gondii*, com título 32. Enquanto 1/3 (33,3%) foram machos, 2/3 (66,7%) foram fêmeas, não havendo diferença significativa ($P = 0,41$). Assim, o estudo mostra a importância na saúde pública da participação dos animais selvagens como sentinelas, para o homem, de zoonoses presentes em ambientes selvagens, bem como a necessidade de intensificar as investigações epidemiológicas de outras doenças nestes animais.

1 Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

2 Pós-Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

3 Graduanda em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

4 Professora do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP

5,6,7 Médico Veterinário autônomo

8 Professor FMVZ/UNESP.

Caso de ooforite em iguana verde (*Iguana iguana*)

Case of ooforitis on green iguana

Martins van Tol, E.¹; Málaga, S.K.¹; Sá, L.R.M.²; Carretero, M.E.²; Mello, M.³; Halács Vac, M.⁴

Resumo: Uma Iguana verde (*Iguana iguana*), fêmea, madura, três anos apresentou grande distensão abdominal, anorexia há sete dias e alteração de comportamento. O animal apresentou história clínica de impactação por retenção de ovos três meses antes deste episódio com resolução após tratamento. Na palpação suspeitou-se de retenção de ovos que foi confirmada pelo exame radiográfico. Constatou-se leve anemia e hipoalbuminemia. Não houve resolução pelo tratamento com cálcio, ocitocina, fluidos e vitaminas, assim optou-se pela ovariectomia bilateral. Macroscopicamente havia múltiplos cistos, de diferentes tamanhos nos ovários e não havia conteúdo em ovidutos. A peça cirúrgica foi encaminhada para exame histopatológico e bacteriológico. Concluiu-se múltiplos cistos de folículos previtelinos e ooforite subaguda moderada em folículo em degeneração com cultura bacteriana negativa. A Iguana foi monitorada no pós-operatório, até a sua recuperação e nos meses subsequentes. Os quadros de distocia frequentemente afetam fêmeas sem macho, com deficiências nutricionais, submetidas à temperatura ambiental inadequada e ausência de ninho, condições presentes neste caso. A literatura cita uma prevalência de distocias de 20% em iguana-verde, com alta mortalidade nas oovitelosites. A retenção de ovos pode levar o animal a óbito e a ooforite constituía um risco de complicação. Assim, o clínico deve estar alerta à situações semelhantes e na presença de sinais clínicos, proceder à conclusão diagnóstica, pesquisar a causa, estabilizar o paciente e optar por tratamento cirúrgico. **Introdução:** A maioria dos problemas enfrentados pelos clínicos no atendimento dos répteis em cativeiro são causados por criação, manejo e nutrição inadequados (BARTEN, 1993; HERNANDEZ-DIVERS e HINAREJOS, 2007). Dentre elas, destaca-se a retenção de ovos que pode ser causado por alimentação e temperatura inapropriados, infecção ou falta de ninho para a postura. Os ovos retidos não são geralmente absorvidos e podem resultar na morte do paciente por inanição, hipocalcemia e outros distúrbios metabólicos por pressão sobre os rins, cava e outras estruturas vitais (BARTEN, 1993). Outra condição é a estase folicular que é frequentemente relatada em iguana-verde (*Iguana iguana*). Esta entidade clínica pode resultar em ooforite séptica ou celomite por extravasamento da gema e constitui importante causa de morte em espécies ameaçadas cativas como Iguana das ilhas Fiji (*Brachylophus fasciatus*) e Dragão de Komodo (*Varanus komodoensis*) (STACY et al, 2008). As fêmeas de *Iguana iguana* podem alcançar a maturidade sexual por volta de 2 anos e completar o ciclo ovogênico sem a presença de macho (HERNANDEZ-DIVERS e HINAREJOS, 2007). Nas condições naturais iniciam a reprodução após atingir 3 anos e produzem de 2 a 5 dúzias de ovos na primavera. A incubação dos ovos é de aproximadamente 90 dias, em temperaturas variando de 27 a 35 graus. As iguanas grávidas apresentam comportamento complexo de ninho e podem se locomover por longas distâncias em busca de sítios comuns para nidificação (BARTEN, 1993). A apresentação clínica mais comum na estase ou retenção de ovos é anorexia, aumento de volume abdominal e intensa prostração nos casos crônicos (BARTEN, 1993; MADER, 2006). O diagnóstico é confirmado por palpação, exame radiográfico e ultrassonográfico. O tipo de tratamento dependerá da espécie, da característica e duração da distocia e envolve alteração das condições ambientais como construção de ninho, adequação da temperatura e indução da oviposição com cálcio e ocitocina e nos casos recidivantes, emergenciais, o tratamento cirúrgico é eletivo (MADER, 2006). **Objetivo:** O objetivo deste relato é apresentar um caso de ooforite, caracterizado histologicamente, em uma Iguana-verde, com distocia prévia e salientar a importância dos conhecimentos da biologia, da investigação da causa e conduta médico-cirúrgica, a ser empregada nas afecções reprodutivas que frequentemente acometem os répteis em cativeiro, necessárias para reduzir a morbidade e mortalidade das diferentes espécies. **Relato de caso:** Uma Iguana-verde (*Iguana iguana*), fêmea, madura, três anos, peso 1047g, apresentou grande distensão abdominal, anorexia há sete dias e alteração de comportamento, com inquietude e eliminação intermitente de clara. O animal